



EDITAL 002/2020, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2020

ANEXO I

PROJETO DE BOLSA DE ENSINO

PROJETO INDIVIDUAL

PROJETO COLETIVO¹

Título do Projeto:	Meninas na Ciência: ampliando espaços e abrindo caminhos para as mulheres
Professor Responsável:	Suzy Sayuri Sassamoto Kurokawa (Professor responsável) Janaina Pires Santos
Email*:	suzy.sayuri@ifsp.edu.br janaina.pires@ifsp.edu.br
Número de Bolsistas recomendado:	1
Carga horária semanal de dedicação do bolsista	15h
Perfil básico do bolsista	O bolsista deve apresentar disponibilidade de horário durante a semana, para realizar pesquisas na internet, participar e propor ideias nas reuniões do grupo, apresentar habilidade em desenvolver atividades manuais e criatividade em resolver quaisquer problemas ou demandas que surgirem.
Curso(s) e turma(s) que o bolsista deverá estar matriculado	Estudante do Ensino médio integrado aos cursos técnicos em: Produção de Áudio e Vídeo, Informática para Internet e Comunicação Visual (PROEJA).
Resumo:	<p>Ainda que o número de mulheres na ciência tenha aumentado nos últimos anos, ainda é notória a diferença na quantidade de mulheres formadas nas áreas exatas e biológicas. Este projeto tem como objetivo criar um espaço educativo voltado ao público feminino de maneira lúdica, incluindo temas científicos correlacionados a questões sociais e artístico-culturais. Os encontros irão ocorrer mensalmente com as estudantes dos cursos</p>

¹ [1] Portaria 1254/2013, Art. 5º §2º: A direção do campus e as coordenações de área/curso poderão propor projetos coletivos que envolvam mais de uma disciplina, indicando um professor responsável. §3º Disciplinas com características semelhantes em cursos diferentes poderão ser incluídas em um único projeto coletivo.

* Item incluído pela comissão local



EDITAL 002/2020, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2020

regulares do campus, nos quais serão realizados experimentos científicos, análise de produtos culturais variados, discussões envolvendo temáticas sociais, além de atividades fora do espaço da escola, todos protagonizados pelas adolescentes. Além disso, haverá envolvimento de pós-graduandas da USP EACH, cujas interações com as estudantes serão de grande valia como troca de experiências e inspiração para que as meninas sigam em áreas afins às ciências exatas.

Justificativa*:

Tentar codificar os sentidos das palavras, ideias ou coisas é lutar por uma causa perdida, visto que cada palavra tem um delineamento histórico intrínseco associado. Na gramática, por exemplo, a palavra “gênero” busca classificar fenômenos a partir de relações entre categorias, logo, este termo começou a aparecer entre feministas americanas para rejeitar o determinismo biológico usado em outros termos como “sexo” ou “diferença sexual”. Além disso, o termo “gênero” passou a ser usado para quebrar paradigmas do meio científico, nos quais as mulheres começaram a participar ativamente de espaços antes ocupado apenas por homens, na perspectiva de reexaminar trabalhos científicos existentes (SCOTT, 1995).

Ainda que os dados indiquem que nos últimos 50 anos houve avanços importantes na igualdade de gênero, com aumento da quantidade de mulheres em áreas como Ciência, Tecnologia, Engenharias e Matemática, ainda assim, em cursos voltados a física e engenharias, há uma diferença gritante no número de homens em relação as mulheres. Esta diferença é ainda pior quando se insere a falsa percepção de que os meninos apresentam maior facilidade em ciências e matemática do que as meninas, porém, este dado se deve apenas a fatores sociais e não biológicos (ARCHER, 2013). Para piorar esse cenário, um estudo realizado com meninas de 6 a 7 anos de idade indicou que ao descrever uma pessoa especialmente inteligente, elas acreditam que provavelmente esta pessoa é um homem, ou seja, desde cedo mulheres não se sentem encorajadas a seguirem carreiras científicas (BIAN; LESLIE; CIMPIAN, 2017).

As causas para essas diferenças, no entanto, são bastante complexas. Em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, concluiu-se que apesar de as meninas acreditarem que podem escolher quaisquer cursos ou carreiras profissionais, as escolhas delas ainda eram bastante tradicionais e diretamente relacionadas ao gênero (ARCHER, 2013). Outro motivo está relacionado às diferenças de tratamento durante a educação formal das meninas em relação aos meninos, que variam desde a atenção, expectativas até a quantidade de críticas direcionadas a cada indivíduo de acordo com seu “sexo”, protagonizados pelos próprios educadores (SCHIMIDT; NIXON, 1996).

Dessa forma, criar espaços e instrumentos de inserção, valorização e permanência das mulheres nas ciências torna-se relevante tanto dentro da academia, quanto no universo social e cultural. Isso porque permite o acesso à informação, permitindo participação efetiva nas tomadas de decisão voltadas a políticas públicas, posicionamento crítico frente ao capital cultural e reconhecimento de seu papel como agente social (ANDRADE et al., 2019).

Diversos grupos em instituições públicas desenvolvem projetos de “Meninas na Ciência”, como o IFRS, em Farroupilha, a UNICAMP e a USP, todas destacando a importância na construção da identidade das meninas, além de despertar o interesse em áreas relacionadas às ciências exatas e tecnologia.

Referências

ANDRADE, M. E. S.; ARAÚJO, P. T.; PIASSI, L. P. C.; SILVA, A. C. H.; VIEIRA, R. M. B. Clube de ciências: discutindo gênero, identidade e a valorização-inserção de meninas no campo científico. Interfaces Científicas, v. 7, p. 69-80, 2019.



EDITAL 002/2020, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2020

ARCHER, L.; DEWITT, J.; OSBORNE, J.; DILLON, J.; WILLIS, B.; WONG, B. 'Not girly, not sexy, not glamorous': primary school girls' and parents' constructions of science aspirations. *Pedagogy, Culture & Society*, V. 21, N. 1, P. 171-194, 2013.

BIAN, Lin; LESLIE, Sarah-Jane; CIMPIAN, Andrei. Gender stereotypes about intellectual ability emerge early and influence children's interests. *Science*, v. 355, n. 6323, p. 389-391, 2017.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SCHMIDT, B. M.; NIXON, R. M. Improving girls' attitudes towards science. *Public Understanding Science*, v. 5, p. 255-268, 1996.

Objetivo geral (de cunho pedagógico)*:

Oportunizar espaços exclusivamente femininos dentro do ambiente escolar para que mais meninas levantem questões de cunho científico e desenvolvam o pertencimento nesses espaços, que são majoritariamente masculinos.

Objetivos específicos (relacionados às especificidades do projeto)*

- Implementar um clube de ciências para meninas organizado e construído por elas mesmas;
- Destacar entraves e possibilidades durante a implementação do clube de ciências;
- Compreender como um clube de ciências para meninas atinge esse público e torna-se um espaço de empoderamento;

Duração em meses:

8

Disciplina(s) relacionada(s):

Disciplina:

Curso:

Ciências da Natureza

Ensino médio integrado aos cursos técnicos em:
Produção de Áudio e Vídeo, Informática para Internet e Comunicação Visual (PROEJA).

Física, Química e Biologia

Ensino médio integrado aos cursos técnicos em:
Produção de Áudio e Vídeo e Informática para Internet e Comunicação Visual (PROEJA).

Público-alvo (beneficiários diretos e indiretos):



EDITAL 002/2020, DE 06 DE FEVEREIRO DE 2020

Alunos do ensino médio integrado aos cursos técnicos em: Produção de Áudio e Vídeo, Informática para Internet e Comunicação Visual (PROEJA).

Resultados esperados:

Como diversos estudos demonstram o baixo interesse de meninas em ciências exatas, especialmente por acreditarem não ter as mesmas habilidades que os meninos, pretende-se aumentar a confiança das meninas nessas áreas por meio de práticas, pensar sobre problemas, ou seja, com ações que vão além dos conhecimentos passados apenas dentro da sala de aula. Para além dos muros da escola, essa ação pretende engajar as meninas em discussões além dos assuntos formais, a exemplo da importância do feminismo.

Cronogramas de execução (AÇÕES):

- Abril: Apresentação do projeto e roda de conversa sobre: Qual o lugar da mulher no meio científico?
- Maio: Mesa redonda para debate introdutório sobre: Feminismo e suas implicações nas questões profissionais.
- Junho: Clube de leitura sobre feminismo e a ciência.
- Julho: Exibição de filme relacionado ao tema do projeto e debate.
- Agosto: Elaboração de oficinas
- Setembro: Atividade externa de visita e acompanhamento da rotina de uma cientista
- Outubro: Oficina de STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) como forma de humanizar a figura das cientistas e apresentar temas não tradicionais que envolvam ciência e tecnologia.
- Novembro: Palestra: O lugar da mulher negra na ciência (Semana da Consciência Negra).

Viabilidade:

Os encontros serão realizados no campus e as visitas serão agendadas previamente e com autorização dos responsáveis. Os experimentos serão providenciados pela docente envolvida ou pelas pós-graduandas que participarão.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2020.

Ass. servidor responsável

Ass. servidor responsável

Ass. Coordenador de Curso